



**MESTRADO: ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ENSINOS
BÁSICOS E SECUNDÁRIO (2º CICLO)**

TÍTULO

**(In) Sucesso Escolar – Quais os anos de
escolaridade mais problemáticos?
Estudo de Caso**

Dissertação elaborada com vista à
obtenção do grau de Mestre sob orientação
da Professora Doutora Ágata Aranha, por
Vítor Arsénio Gomes Lopes

Vila Real, Outubro de 201

FICHA DE CATALOGAÇÃO

Lopes, V. A. G. (2010). (In) Sucesso Escolar – Quais os anos de escolaridade mais problemáticos? Estudo de Caso. Vila Real: Lopes, V. A. G. (2010). Dissertação de Mestrado apresentada na UNIVERSIDADE DE TRÁS - OS - MONTES E ALTO DOURO

Orientadora: Professora Doutora Ágata Cristina Marques Aranha Macedo Martins

PALAVRAS-CHAVE: INSUCESSO ESCOLAR, CAUSAS DO INSUCESSO ESCOLAR, ALARGAMENTO DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA, RETENÇÕES SUCESSIVA

AGRADECIMENTOS

A realização desta Dissertação de Mestrado só foi possível graças à colaboração e ao contributo, de forma directa ou indirecta, de várias pessoas e instituições, às quais gostaria de exprimir algumas palavras de agradecimento e profundo reconhecimento, em particular:

- À Professora Doutora Ágata Cristina Marques Aranha Macedo Martins a disponibilidade manifestada para orientar este trabalho, pela preciosa ajuda na definição do objecto de estudo, pela exigência de método e rigor, pela incansável orientação científica, pela revisão crítica do texto, pelos profícuos comentários, esclarecimentos, opiniões e sugestões, pelos oportunos conselhos, pela acessibilidade, cordialidade e simpatia demonstradas, pela confiança que sempre me concedeu e pelo permanente estímulo que, por vezes, se tornaram decisivos em determinados momentos da elaboração desta tese e pelo interesse evidenciado;
- À Direcção do Agrupamentos de Escolas de Refojos de Basto pela cedência de dados e pela colaboração na aplicação de questionários;
- Ao Director do Colégio S. Miguel de Refojos pela colaboração na aplicação dos questionários;
- Aos professores que aplicaram os questionários aos seus alunos;
- A todos os alunos e professores que preencheram os questionários;

Índice Geral

AGRADECIMENTOS	Pág. i
Índice Geral	Pág. ii
Índice de Quadros	Pág. v
Índice de Gráficos	Pág. vi
Resumo.....	Pág. vii
Abstract.....	Pág. viii
1 - Introdução.....	1
2 – Revisão da Literatura.....	3
2.1 - Definição do conceito – Insucesso escolar.....	3
2.2 - Teorias explicativas do insucesso escolar	5
2.3 - Causas do (In) sucesso Escolar	7
2.4 - Sintomas do insucesso escolar	8
2.5 - Comportamentos típicos de alunos com insucesso escolar.....	9
2.6 - Acções para promover o sucesso escolar	10
3 – Metodologia.....	12
3.1 - Enquadramento Geográfico e Institucional do Estudo.....	12
3.1.1 - Breve caracterização do Concelho de Cabeceiras de Basto.....	12
3.1.2 - Breve Caracterização do Agrupamento de Refojos	13
3.2 - Delimitação do Problema.....	14
3.3 - Objectivo geral	14
3.4 - Objectivos específicos.....	15

3.5 - Hipóteses	15
3.6 - Metodologia	15
3.6.1- Pesquisa Bibliográfica.....	15
3.6.2 - Pesquisa Documental	16
3.6.3 - Aplicação de Questionários.....	16
3.6.4 - Caracterização da Amostra.....	16
Professores.....	16
Alunos.....	18
3.6.5- Procedimentos	19
4 – Apresentação e discussão dos resultados	20
4.1 - Pesquisa documental	20
4.2 - Apresentação dos Resultados do Questionário	21
4.2.1- Pergunta Aberta.....	21
4.2.2- Questionário fechado.....	24
Apresentação dos resultados – Professores	25
Apresentação dos resultados - Alunos.....	28
Apresentação dos resultados - Comparação entre professores e alunos.....	31
4.3 – Discussão Getal dos resultados.....	32
5- Conclusão	33
5.1 - Conclusões	34
5.2 - Sugestões.....	35
5.3 - Considerações finais.....	36
6 - Bibliografia	38
7 - LEIS	41

8 - SITES CONSULTADOS.....	41
9 – Anexos.....	Pág. ix
9.1- Questionário Alunos.....	Pág. x
9.2- Questionário Professores.....	Pág. xii

Índice de Quadros

Tabela 1. - Número de alunos reprovado.....	20
Tabela 2 – Ano de escolaridade onde se reprova mais - Opinião dos Professores.....	22
Tabela 3 – Ano de escolaridade onde se reprova mais - Opinião dos Alunos.....	22
Tabela 4 – Razões evocadas pelos professores para se reprovar mais no 8º ano.....	23
Tabela 5 – Razões evocadas pelos professores para se reprovar mais no 9º ano.....	23
Tabela 6 – Razões evocadas pelos alunos para se reprovar mais no 8º ano.....	23
Tabela 7 – Razões evocadas pelos alunos para se reprovar mais no 9º ano.....	24
Tabela 8- Respostas e percentagens dadas pelos professores ao questionário "CAUSAS DE SUCESSO E FACTORES DE ABANDONO ESCOLAR(FSE/CED/83442/2008)	25
Tabela 9- Apresentação das 5 respostas mais votadas no questionário "CAUSAS DE SUCESSO E FACTORES DE ABANDONO ESCOLAR(FSE/CED/83442/2008), pelos professores	27
Tabela 10- Respostas e percentagens dadas pelos alunos ao questionário "CAUSAS DE SUCESSO E FACTORES DE ABANDONO ESCOLAR(FSE/CED/83442/2008)".....	28
Tabela 11- Apresentação das 5 respostas mais votadas no questionário "CAUSAS DE SUCESSO E FACTORES DE ABANDONO ESCOLAR(FSE/CED/83442/2008)", pelos alunos	30
Tabela 12- Comparação das 5 respostas mais votadas no questionário "CAUSAS DE SUCESSO E FACTORES DE ABANDONO ESCOLAR(FSE/CED/83442/2008)", entre professore e alunos	31

Índice de Gráficos

Gráfico I – Constituição da Amostra dos professores	17
Gráfico II – Idades dos Professores	17
Gráfico III – Género dos Professores.....	17
Gráfico IV – Grau de escolaridade leccionado.....	17
Gráfico V – Anos de Serviço – Professores.....	17
Gráfico VI – Constituição da Amostra dos alunos.....	18
Gráfico VII – Idades dos alunos.....	18
Gráfico VIII – Género dos alunos.....	18
Gráfico IX – Nacionalidade dos alunos.....	18
Gráfico X – Naturalidade dos alunos.....	18
Gráfico XI – Grau de escolaridade frequentado pelos alunos.....	19
Gráfico XII – Alunos reprovados por ano lectivo.....	21
Gráfico XIII – Respostas dos professores aos Questionários.....	26
Gráfico XIV – Respostas dos alunos aos Questionários.....	29

Resumo

O insucesso escolar deixou de ser um problema individual e passou a ser um problema social. Este problema pode agravar-se com a implementação da escolaridade obrigatória de 12 anos. Assim, é urgente identificar os anos de escolaridade onde existe mais reprovações e reconhecer as suas causas, tendo em vista minorar este problema.

A nossa investigação é constituída por uma pesquisa documental e pela aplicação de questionários. Responderam ao questionário "CAUSAS DE SUCESSO E FACTORES DE ABANDONO ESCOLAR (FSE/CED/83442/2008)" a 127 alunos e 32 professores.

O estudo revelou que nem os professores nem os alunos tem a percepção dos anos de escolaridade onde existe maior número de reprovações. Como principais causas que condicionam o sucesso escolar os professores elegeram o envolvimento e responsabilização dos pais e alunos na escola. Por seu lado, os alunos focalizam a sua atenção em factores de ordem motivacional e na necessidade de perceber a utilidade dos estudos.

PALAVRAS-CHAVE: INSUCESSO ESCOLAR, CAUSAS DO INSUCESSO ESCOLAR, ALARGAMENTO DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA, RETENÇÕES SUCESSIVAS.

Abstract

Failure at school is no longer an individual problem and has become a social problem. This problem may worsen with the implementation of compulsory schooling to 12 years. It is therefore urgent to identify the years of schooling where there is more failures and recognize its causes in order to alleviate this problem.

Our research consists of a documentary research and questionnaires. Responded to the questionnaire "CAUSES AND FACTORS OF SUCCESS dropout (FSE/CED/83442/2008)" to 127 students and 32 teachers.

The study revealed that neither teachers nor students have the perception of years of schooling where there is a higher number of failures. As main causes that influence the success elected school teachers' involvement and responsibility of parents and students in school. For its part, the students focused their attention on factors of a motivational and the need to understand the usefulness of the studies.

KEY WORDS: ACADEMIC FAILURE, CAUSE OF ACADEMIC FAILURE, EXPANSION OF MANDATORY SCHOOLING, DEDUCTIONSSUCCESSIVE.

1 - Introdução

Há umas décadas atrás não se ouvia falar de insucesso escolar. A escola tinha como vocação hierarquizar os alunos de acordo com o seu rendimento escolar, seleccionando os mais aptos e excluindo os que não eram capazes de acompanhar as exigências que ela mesma impunha. A generalização e a massificação da educação levaram ao disparar das estatísticas de insucesso escolar.

Quando um aluno chega à escola vem do seio de uma família, tem uma origem social, um nível socioeconómico e cultural demarcados, o que constitui uma desigualdade logo à entrada da escola. Muitas vezes, o desejo de igualdade de oportunidades é uma utopia, porém devem propor-se medidas para a tornar possível. Na realidade estes alunos com características muito próprias, que revelam carências a diversos níveis são os que, em muitos casos, sentem maiores dificuldades em cumprir a escolaridade obrigatória e os que revelam mais insucesso escolar. Este quadro de maior diversidade de alunos coloca novos desafios à escola.

Na actualidade, o insucesso que era atribuído até então ao foro individual do aluno, tornou-se subitamente um problema insuportável sob o ponto de vista social. A falta de motivação, de capacidade ou de interesse deixaram de ser aceites como explicação para o abandono de milhares de crianças e jovens do sistema educativo, todos os anos lectivos. A culpa do seu insucesso passou a ser assumida como um fracasso de toda a comunidade escolar. O sistema não está a ser capaz de motivar, reter e promover o êxito dos alunos. O desafio que esta situação coloca tornou-se tremendo, já que ultrapassa um mero caso individual para se transformar num problema de toda a sociedade.

Assim, hoje, o principal problema educativo é o de identificar as causas e buscar soluções para promover o sucesso escolar de todos os alunos.

A escola já foi só para alguns, ainda não é para todos, e, ambiciona-se que seja para todos com sucesso.

Com a implementação da obrigatoriedade de frequência escolar de 12 anos, pela Lei 85/2009 de 17 de Agosto, os problemas com alunos que acumulam reprovações sucessivas vão-se agravar, pois estes permanecerão mais anos na escola. Importa pois saber, quais os anos de escolaridade mais " problemáticos", isto é, onde existem mais reprovações no Ensino Básico. Precisamos também de saber as causas dessas reprovações para definir estratégias de actuação.

Este trabalho de investigação pretende dar um pequeno contributo no esclarecimento desta problemática. Para isso dividimos a sua apresentação em quatro capítulos.

No capítulo I, apresenta-se o enquadramento teórico explorado através de bibliografias e estudos realizados por vários. Toda a pesquisa bibliográfica que considerámos necessária para a construção de um marco teórico que sustentasse o desenvolvimento de todo este trabalho foi por nós exposta através de uma revisão da literatura, destacando algumas perspectivas sobre o tema e abordando questões que permitem entender e contextualizar os dados de investigação.

No capítulo II, começamos por fazer o enquadramento geográfico e institucional do estudo seguindo-se a delimitação do problema, a definição de objectivos e a formulação de hipóteses. Por último descrevemos a metodologia adoptada, isto é, as técnicas e os instrumentos de pesquisa e a descrição da forma como iria ser desenvolvida a análise de dados.

O capítulo III, destina-se à apresentação, análise e discussão dos dados recolhidos.

No capítulo IV, surgem as conclusões finais desde trabalho, algumas sugestões e as considerações finais.

No final da dissertação constam as referências bibliográficas, os sites consultados e os anexos que serviram de apoio à concretização deste trabalho de investigação.

2 – Revisão da Literatura

2.1 - Definição do conceito – Insucesso escolar

Para começar diremos que não existe um, mas vários insucessos escolares. Depende tudo da perspectiva em que nos colocamos: insucesso em relação a quê? Em relação ao aluno ou em relação à escola? Pode dizer-se que há insucesso ou fracasso escolar quando algum ou alguns dos objectivos da educação escolar não são alcançados. Ora, a educação escolar tem como finalidade instruir, estimular e socializar os educandos. Dito por outras palavras, visa a aquisição de determinados conhecimentos e técnicas (instrução), o desenvolvimento equilibrado da personalidade do aluno (estimulação) e a interiorização de determinadas condutas e valores com vista à vida em sociedade (socialização). Se algum destes objectivos, que constituem outras tantas dimensões da educação, não é atingido, pode dizer-se que há insucesso na educação escolar.

Sendo assim, os dados referentes à percentagem de reprovações no ensino são só por si insuficientes para caracterizar o insucesso escolar. Eles dizem-nos que houve insucesso em relação à instrução, mas não nos permitem directamente concluir que este insucesso também se verifica nas outras dimensões educativas.

Todavia, não deixa de ser sintomático que muitas análises correntes tomem como elemento de referência do insucesso dados referentes à instrução escolar. Isso revela que na escola é valorizada a instrução em detrimento de uma concepção mais ampla de educação onde a dimensão personalista (formação de uma personalidade equilibrada, estimulação das potencialidades individuais) e a dimensão socializadora (criação de hábitos de cooperação, espírito crítico, participação em decisões comuns) são claramente subalternizadas. Frequentemente, acontece que estas dimensões não são tomadas em consideração num juízo global sobre sucesso ou insucesso escolar, quando realmente elas são essenciais para caracterizar a eficácia do projecto educativo.

O problema do insucesso escolar, surgiu fundamentalmente quando a escola se tornou obrigatória, pois praticamente, até ao século XX, só as crianças das classes cultas

recebiam instrução. Assim, os fenómenos do insucesso e do abandono só desde tempos relativamente recentes são encarados como problemas que urge resolver. Anteriormente, o insucesso, sinal de exigência, podia até ser visto como marca de qualidade dum sistema, duma escola, ou dum professor, enquanto o abandono era a solução única para grande parte das situações de desencontro aluno/escola.

Com o alargamento da escolaridade obrigatória, os números que traduzem a existência desse fenómeno cresceram significativamente e alertaram para os custos que ele acarretaria a médio e a longo prazo. Falar de sucesso ou insucesso escolar é pôr em causa, não apenas o aluno, mas os professores, os pais, o ambiente que rodeia a criança, a instituição em si, os responsáveis pela educação nacional e, enfim, toda a sociedade. Daí a complexidade do problema que não pode ser interpretado parcialmente, mas numa visão global, considerando todos os factores pessoais, interpessoais e institucionais, embora, conforme as circunstâncias, alguns possam ser predominantes.

Tempos atrás, o ‘culpado’ do insucesso era essencialmente o aluno, que era alcunhado de ‘preguiçoso’, ‘distraído’, ‘desinteressado’,... Posteriormente acusou-se principalmente a escola, que não reunia as condições necessárias a uma boa aprendizagem, e ainda os professores que não se empenhavam ou não estavam suficientemente preparados. Assistiu-se depois a uma onda de interpretação predominantemente ‘socializante’ ou política do fracasso escolar, apontando-se o dedo às condições degradadas do meio socioeconómico da família do aluno ou às deficiências do sistema educativo em geral, como se as pessoas mais directamente em causa (o próprio aluno, os professores e os pais) fossem inocentes e pudessem lavar as mãos, incapazes de lutar contra o fatalismo imposto do exterior e de assumir as próprias responsabilidades.

Hoje deve insistir-se na interacção ou convergência de todas as circunstâncias, e em particular de todos os intervenientes: alunos que à medida que vão crescendo se devem responsabilizar mais, professores, pais, psico-pedagogos, políticos de educação (responsáveis pelos programas, pela formação dos professores, etc.).

2.2 - Teorias explicativas do insucesso escolar

O insucesso escolar, ainda que presente desde o início da instituição escolar, nem sempre foi considerado um problema social. Nos anos 40 do século XX, o termo, além de ser encarado numa perspectiva afectiva ou psico-patológica, circunscreve-se essencialmente aos alunos oriundos de meios abastados e cultos, os quais constituíam de forma predominante a população escolar (Rangel, 1994; Duarte, 2000). No período dos pós II Guerra Mundial, durante os anos 50, assiste-se a um «boom» da educação, impulsionado pela ideia de que “a escola seria capaz de democratizar a sociedade, no sentido de criar uma maior igualdade social” (Martins, 1993:16). A par da massificação do ensino assiste-se a uma intensificação do insucesso escolar (Correia, 2003), acabando por se tornar num indicador importante na aferição do modelo implementado e, conseqüentemente, a ser entendido como um problema social.

Benavente (1990) refere três teorias explicativas do insucesso escolar: a teoria dos “dons”, a teoria do *handicap* sociocultural e a teoria sócio-institucional.

A teoria dos “dons”, que vigorou desde a II Guerra Mundial até ao final da década de sessenta, explica o rendimento escolar pelos “dons” pessoais e naturais do próprio aluno, o que significava que era a inteligência de cada um que ditava o sucesso na escola (Cortesão e Torres, 1990). Conseqüentemente, seria a natureza do indivíduo a responsável pelas desigualdades intelectuais, que por sua vez eram determinadas hereditariamente (Benavente e Correia, 1980). Assim, o fracasso das crianças na escola era devido aos seus genes, não ao contexto, ao conteúdo ou às práticas pedagógicas.

A ideia da associação das dificuldades escolares às dificuldades cognitivas das crianças surge da constatação de que o QI médio é nas classes baixas inferior ao QI médio das classes média e alta, explicando simultaneamente as baixas percentagens de filhos das classes trabalhadoras que acediam ao ensino superior.

Na teoria do *handicap* sociocultural, com origem em trabalhos de Sociologia da Educação, “o sucesso/insucesso dos alunos é explicado pela sua pertença social, pela maior ou menor bagagem cultural de que dispõem à entrada na escola” (Benavente, 1990).

Nesta abordagem ao insucesso escolar, através de investigações centradas na família e na sua herança cultural (Rangel, 1994), conclui-se que as crianças dos meios rurais têm uma experiência diferente daquela que caracteriza as que pertencem às classes média e alta dos meios urbanos, destacando-se as formas de linguagem. “Se a escola não respeitar as suas ideias, opiniões e vivências, então a criança deixa de se sentir à vontade no universo escolar, parecendo-lhe este, inevitavelmente, como estranho” (Pereira e Martins). O professor deve esforçar-se por compreender a linguagem das crianças dos meios desfavorecidos em vez de persistir em alterá-la.

Nesta teoria deixa-se de culpar apenas as crianças pelo seus fracassos, passando-se a culpar também os seus pais que, não tendo os meios para lhes assegurar condições favoráveis a uma educação adequada, os colocam numa situação de desigualdade face aos colegas de um meio social mais favorecido.

O facto da melhoria do nível socioeconómico nos países desenvolvidos não ter extinguido o insucesso escolar enfraqueceu a teoria do *handicap* sociocultural. Ultrapassado o fatalismo presente nesta teoria, passou-se a investir na “transformação da própria escola, nas suas estruturas, conteúdos e práticas, procurando ‘adaptá-la’ às necessidades dos diversos públicos que a frequentam, elucidando subtis mecanismos de reprodução de diferenças e procurando caminhos de facilitação das aprendizagens para todos os alunos” (Benavente, 1990).

O insucesso torna-se, assim, uma realidade cada vez mais abrangente. Na década de oitenta ele é visto como um fenómeno relacional “que envolve factores de natureza política, cultural, institucional, sociopedagógica e psicopedagógica; tem a ver com as relações que a escola estabelece com os alunos que vêm de meios mais afastados dos saberes letrados, tem a ver com as dificuldades que a escola (baseada na igualdade formal e numa suposta neutralidade) tem em se relacionar com os alunos social e culturalmente diversos (Benavente, 1980).

Numa visão geral das três teorias, pode-se dizer que inicialmente as origens do insucesso escolar residiam apenas no aluno, numa fase posterior as causas do insucesso escolar centraram-se na origem sociocultural dos alunos e, finalmente, é a própria escola que é posta em causa.

2.3 - Causas do (In) sucesso Escolar

A grande maioria dos alunos que falham nos resultados escolares tem um desenvolvimento normal. Muitas vezes, é a instabilidade emocional que provoca no aluno a rejeição à escola, o desinvestimento nos estudos e frequentemente os problemas de indisciplina. A existência de pais autoritários e/ou displicentes, de conflitos familiares, de divórcios litigiosos induzem amiudadamente nos filhos/alunos esta instabilidade emocional, já que a demissão dos pais na educação dos filhos, é actualmente uma das causas detectadas nos estudos actuais no que diz respeito ao insucesso escolar.

A origem social dos alunos tem sido a causa mais utilizada para justificar os piores resultados, sobretudo quando são obtidos por alunos originários de famílias de baixos recursos económicos, onde aliás se encontra a maior percentagem de insucessos escolares.

No que diz respeito aos professores, os seus métodos de ensino, os seus recursos didácticos, as suas técnicas de comunicação são muitas vezes inadequados às características da turma ou de cada aluno. A gestão da disciplina na sala de aula é outro factor que muito condiciona o aproveitamento académico dos alunos. Não só perceber em que medida as práticas tradicionais, cujas estratégias e métodos de ensino apenas satisfazem o processo de ensino/aprendizagem de uma minoria de alunos contribuem para uma educação assente não raras vezes na discriminação e na segregação. Valorizar as diferentes culturas, tentar compreendê-las e utilizá-las como ferramentas essenciais para este processo são pontos fundamentais para o caminho que objective a igualdade do acesso e do sucesso escolar.

Segundo diversos autores, a própria organização escolar pode contribuir de diferentes formas para o insucesso dos alunos. O estilo de liderança dos órgãos de gestão da escola, pode influenciar os resultados das instituições por onde passam e as baixas expectativas dos professores e dos alunos em relação à escola tenderão a comprovar os resultados que esperam. A falta de avaliação surge também como uma das causas mais evidentes para o surgimento do insucesso escolar, pois ninguém sabe o que anda a fazer numa organização que sistematicamente não avalia os seus resultados face

aos objectivos que definiu, nem identifica as causas dos seus problemas. O grande número de alunos por escola e por turma, tendem igualmente a provocar o aumento dos conflitos e sobretudo a diminuir o rendimento e o aproveitamento individual. Também os currículos escolares contribuem para o actual insucesso escolar, pelos desfasamentos que apresentam, na medida em que os currículos demasiado extensos e a desarticulação dos programas não permitem aos professores a utilização de metodologias activas, onde os alunos assumam o lugar central. No próprio sistema educativo são apontadas inúmeras causas para o insucesso escolar, como a parca diversidade das ofertas formativas. A excessiva centralização do sistema educativo torna a capacidade de resposta bastante lenta e estimula a irresponsabilidade e a demora dos processos burocráticos, ao nível local das escolas. Por último, a sociedade assenta num conjunto de valores que desencorajam o estudo e promovem o insucesso escolar.

2.4 - Sintomas do insucesso escolar

Além da repetência e do abandono, são indicadores de insucesso escolar, tudo o que é revelador de mal-estar da criança, do adolescente ou do jovem na instituição escolar, bem como o facto de, terminada a escolaridade, não se desencadear a capacidade de mobilização dos conhecimentos adquiridos, a curiosidade ou o desejo de conquista de maior cultura.

Regra geral, são sinais indicadores de que estamos perante uma situação passageira, quando o aluno revela sofrimento e desgosto pelo seu fraco rendimento escolar, quando apresenta sintomas depressivos mas tenta resolver activamente o problema, pede ajuda e mostra-se desejoso de a aproveitar. Também é um indicador positivo o facto de haver alternâncias no seu rendimento, pequenas melhorias seguidas de recaídas, o que quer dizer que o sintoma não está estruturado rigidamente, pelo contrário cede em determinados momentos.

Por outro lado, são sinais indicadores de uma situação que tende a tornar-se permanente, quando, para encobrir o seu fraco rendimento escolar, o aluno não expressa sofrimento e desgosto, antes procura todo o género de justificações e desculpas,

geralmente não adequadas à realidade. Parece não ter consciência das suas dificuldades, não sabe que tarefas ou trabalhos há-de realizar, nem como realizá-los. É incapaz de nos informar das suas actividades escolares. Não procura soluções nem pede ajuda e, se a tem, não a aceita, tomando sempre atitudes negativas perante qualquer tipo de solicitação ou trabalho escolar. Além disso, não se notam indícios de melhoria, antes enfrentamos uma situação permanente com ligeiras variações.

2.5 - Comportamentos típicos de alunos com insucesso escolar

Segundo Elizabeth Munsterberg, as crianças que têm graves dificuldades de aprendizagem revelam algum dos seguintes tipos de comportamento e, geralmente, dois ou três:

- Desassossego: hiperactividade, distração.
- Pouca tolerância à frustração: incapacidade de aceitar um insucesso ou uma crítica, hipersensibilidade.
- Irritabilidade: pouco controlo interior, impulsividade, birras.
- Ansiedade: tensão, constrangimento.
- Retraimento: passividade, apatia, depressão.
- Agressividade: comportamento destrutivo, murros, mordidelas, pontapés.
- Procura constante de atenção: absorvente, controlador, impertinente.
- Rebelia: desafio à autoridade, falta de cooperação.
- Distúrbios somáticos: gestos nervosos, dores de cabeça, dores de estômago, tiques, chupar o dedo, tamborilar com os dedos, bater com os pés, puxar ou enrolar o cabelo.
- Comportamento esquizóide: passar despercebido, falar sozinho, contacto com a realidade desorganizado e fraco, comportamento estranho.
- Comportamento delincente: roubar, provocar incêndios.
- Autismo: incapacidade de relacionar-se com os outros, inconformista em último grau, procura da satisfação dos impulsos interiores chegando mesmo à rejeição do mundo exterior, inflexibilidade extrema, inadaptação, incapacidade de aprender pela experiência, falta de afecto, incapacidade de comunicar verbalmente.

Podemos dividir os indicadores do insucesso escolar em indicadores internos e indicadores externos, consoante se localizem intrinsecamente ou extrinsecamente em relação ao aluno.

2.6 - Acções para promover o sucesso escolar

Tendo o insucesso escolar múltiplas origens, também as estratégias e linhas de intervenção para o minorar se devem desenvolver a diversos níveis, salientando-se as relacionadas com as políticas estruturais, a escola, o professor, a família e o aluno.

No âmbito das políticas estruturais, para o Ministério da Educação (1992) deve-se generalizar a educação pré-escolar; adequar o ritmo escolar às necessidades das crianças e dos jovens, distribuindo equilibradamente os tempos de trabalho e de lazer; reduzir as rupturas entre os vários ciclos de escolaridade, considerando cada ciclo em si e diminuindo a frequência dos momentos de selecção; facilitar as aprendizagens básicas, designadamente da linguagem e da matemática; utilizar novos recursos e métodos pedagógicos, de modo a estimular as aprendizagens e desenvolver o potencial de cada aluno; recorrer a novos sistemas de avaliação, dando prioridade à aquisição de competências, à participação do aluno na sua avaliação e respeitando o seu ritmo e estilo de aprendizagem; e proporcionar aos jovens apoio no campo da orientação escolar e profissional. A respeito da avaliação, Medeiros (1990) salienta a participação de todos os intervenientes e o carácter formativo da avaliação.

Relativamente à escola, advoga-se uma melhor articulação com o meio em que está inserida, favorecendo a socialização e a capacidade de interpretar o meio; o desenvolvimento da sua autonomia, permitindo adaptar os programas ao contexto e à diversidade dos alunos; uma maior cooperação com a família, visando objectivos comuns, um apoio mútuo e uma actuação coordenada; e melhorar a vida escolar, enaltecendo o desempenho dos professores no sucesso escolar e mediando o aluno na sua relação com a escola (Ministério da Educação, 1992).

No caso do professor, é reconhecido por todos o papel fundamental que lhe cabe no combate ao insucesso escolar (Ministério da Educação, 1992), assumindo uma importância decisiva a actualização das suas competências técnico-científicas.

A complexidade crescente da missão do professor, sobretudo no quadro do combate ao insucesso escolar, só poderá ser verdadeiramente assumida por este se, para o efeito, puder contar com o apoio e colaboração dos restantes parceiros da comunidade educativa, designadamente através do trabalho cooperativo entre professores.

O empenho da família nas actividades escolares é da maior importância, até porque se reconhecem factores de insucesso com origem no seu seio. Tal empenho passa pelo envolvimento dos pais na gestão da escola.

O apoio à integração da família nos órgãos de gestão e ao seu envolvimento nas actividades escolares pode passar pelo “conhecimento do modo como se desenvolvem as aprendizagens na classe, auxílio no desenvolvimento do gosto das crianças pela leitura, utilização de bibliotecas para pais, cooperação na procura de soluções para as dificuldades dos filhos” (Ministério da Educação, 1992, p. 15).

Em relação ao aluno, Fonseca (1999) destaca a importância da criança possuir as pré-aptidões e pré-requisitos necessários à aprendizagem, enquanto forma de superar o insucesso. Por outro lado, para além do despiste atempado de dificuldades, são várias as pedagogias que podem favorecer o envolvimento e o interesse pessoais pela frequência escolar, designadamente “a pedagogia por grupos de nível visando a adaptação às características individuais..., a pedagogia diferenciada que se fundamenta no princípio de que não há uma via única para o conhecimento... e a pedagogia de projecto, já que aprendizagem implica acção” (Ministério da Educação, 1992, pp. 15-16).

3 – Metodologia

3.1 - Enquadramento Geográfico e Institucional do Estudo

3.1.1 - Breve caracterização do Concelho de Cabeceiras de Basto

Cabeceira de Basto é um concelho minhoto, localizado junto ao rio Tâmega, numa área de transição condicionada pelas influências do Atlântico e do Nordeste Transmontano. É limitado a Norte pelas serras da Cabreira e do Barroso, a Oeste pela serra da Lameira e a Este e Sudeste pelas serras do Alvão e do Marão. Pertence ao Distrito de Braga e aumentou o seu crescimento demográfico efectivo de 16.368 habitantes em 1991 para 17.846 em 2001, segundo os dados disponibilizados pelos XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População – vulgarmente designados por *Census* 1991 e *Census* 2001.

A sede do Município localiza-se na freguesia de Refojos de Basto, designadamente na vila de Cabeceiras de Basto. Constituído por 17 freguesias, ocupa uma área de 239 quilómetros quadrados e regista uma densidade populacional de 75 habitantes por quilómetro quadrados.

No ano de 2001, os 17.846 habitantes de Cabeceiras de Basto distribuíam-se, maioritariamente, pelo nível de instrução correspondente à Escolaridade Básica, uma vez que os 11.944 indivíduos que compunham essa maioria representavam 66,9 % do total de habitantes. Significativo é também o número de habitantes apurado como não tendo qualquer nível de instrução, isto é, 3.675 indivíduos que representavam 20,6 % do total de habitantes, segundo o *XIV Recenseamento Geral da População*, INE, 2002.

A população dedica-se principalmente a actividades de sector primário destacando-se a agricultura, a criação de gado e a silvicultura. A indústria praticamente não existe, concentrando-se o comércio e os serviços na sede do concelho e na vila do Arco de Baúlhe. Como principais fontes de riqueza local encontramos o vinho verde, o milho, o azeite e a pecuária com destaque para as raças bovinas.

3.1.2 - Breve Caracterização do Agrupamento de Refojos

O Agrupamento de Escolas de Refojos – Cabeceiras de Basto foi criado por Despacho nº 57-1/ME/98, de 04 de Novembro; constitui-se em Agrupamento de cariz vertical, cuja sede é a Escola Básica de Cabeceiras de Basto e engloba sete Jardins-de-infância, seis estabelecimentos do 1º Ciclo/ Jardins-de-infância. Os estabelecimentos que o integram estão distribuídos por espaços rurais, com excepção da Escola - Sede e Centro Escolar Dr. Padre Joaquim Santos que se localizam na sede do Concelho e que, por esse motivo, acolhem uma população discente mais identificada com hábitos urbanos.

O total de alunos do Agrupamento de Escolas de Refojos de Basto é, no presente ano lectivo, de 1611, encontrando-se repartido por Pré-escolar (234 alunos), 1º Ciclo (524 alunos), 2º e 3º Ciclos (777 alunos), Cursos de Educação e Formação (57) e Cursos Profissionais (19). O número de professores é 143 no conjunto das várias etapas escolares.

Este Agrupamento tem por missão "dotar todos os cidadãos de competências e de conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades e integrar-se activamente na sociedade contribuindo para a vida económica, social e cultural do País." (Agrupamento de Escolas de Refojos de Basto - Projecto Educativo 200/2013)

Como estratégia para atingir os seus fins "pretendem reforçar parcerias com os agentes comerciais da comunidade envolvente de forma a minorar alguns constrangimentos sentidos pela Escola, uma vez que estes primeiros se tornam algumas vezes mais apelativos aos interesses dos alunos, alterando o sentimento de pertença a Escola. Para além de desenvolver projectos transversais, concretizados através de planos educativos e culturais através do desenvolvimento de parcerias activas" (Agrupamento de Escolas de Refojos de Basto - Projecto Educativo 200/2013).

3.2 - Delimitação do Problema

O alargamento da escolaridade obrigatória para doze anos, previsto pela Lei n.º 85/2009 de 17 de Agosto, pode gerar maiores problemas para os alunos, para as escolas, para os professores e para a sociedade de uma forma geral. Se até agora era necessário ficar na escola durante nove anos, agora passará a ser obrigatório a permanência (ou em formação), durante doze anos. Esta alteração é particularmente gravosa para alunos que não progridem ou progridem muito lentamente. Assim, estes alunos tornar-se-ão mais velhos, mais frustrados e mais incompreendidos. Vão ser foco de problemas, instabilidade e referências pouco interessantes para os outros alunos.

Na tentativa de contribuir para a resolução do problema supra mencionado julgamos pertinente apurar em que ano de escolaridade se regista maior insucesso escolar. Posteriormente isolar as causas de maior relevância, que levaram a esse insucesso.

Tendo o conhecimento dos anos de escolaridade mais "problemáticos" e separadas as causas desse insucesso, seremos capazes de melhor definir estratégias de intervenção para contrariar este problema.

Com este estudo pretendemos investigar em que ano de escolaridade obrigatória, se registaram maiores índices de insucesso escolar, no Agrupamento de Escolas de Refojos de Basto, Concelho de Cabeceiras de Basto, nos últimos cinco anos lectivos (2004/2005 até 2008/2009) e quais foram as causas diferenciadoras relativamente aos outros anos de escolaridade.

3.3 - Objectivo geral

Com o nosso estudo pretendemos saber quais os anos de escolaridade onde existe maior insucesso escolar no Ensino Básico, e as causas desse maior insucesso.

3.4 - Objectivos específicos

- Caracterizar o Agrupamento de Escolas de Refojos de Basto, no concelho de Cabeceiras de Basto;
- Realizar um levantamento do Insucesso escolar e as suas causas, no Agrupamento de Escolas de Refojos de Basto, nos anos lectivos de 2004/2005 até 2008/2009, nos alunos que frequentaram a escolaridade obrigatória.
- Definir estratégias específicas para combater o insucesso escolar nos anos "problemáticos".

3.5 - Hipóteses

H1 - Ao longo dos nove anos de escolaridade obrigatória, os períodos que correspondem à mudança entre ciclos são os mais atingidos no que diz respeito ao insucesso escolar;

H2 - Desfasamentos no currículo escolar dos alunos. Os alunos ingressam em novos ciclos, sem que possuam os pré-requisitos necessários.

3.6 - Metodologia

3.6.1- Pesquisa Bibliográfica

Numa primeira fase fizemos a revisão bibliográfica sobre a área temática que alvitramos estudar. Assim, definimos o conceito de insucesso escolar, as suas teorias explicativas, as causas, os sintomas, os comportamentos típicos de alunos com insucesso escolar e as acções para promover o sucesso escolar.

Desta forma, enquadrámos a presente investigação a nível teórico e criámos as bases para pesquisa que se seguiu.

3.6.2 - Pesquisa Documental

Na pesquisa documental recolhemos dados objectivos, isto é, o número de retenções por ano de escolaridade, nos anos lectivos de 2004/2005 até 2008/2009, dos alunos que frequentavam o ensino básico na Escola Básica de Refojos de Basto. Estes dados foram recolhidos, na secretaria desta escola.

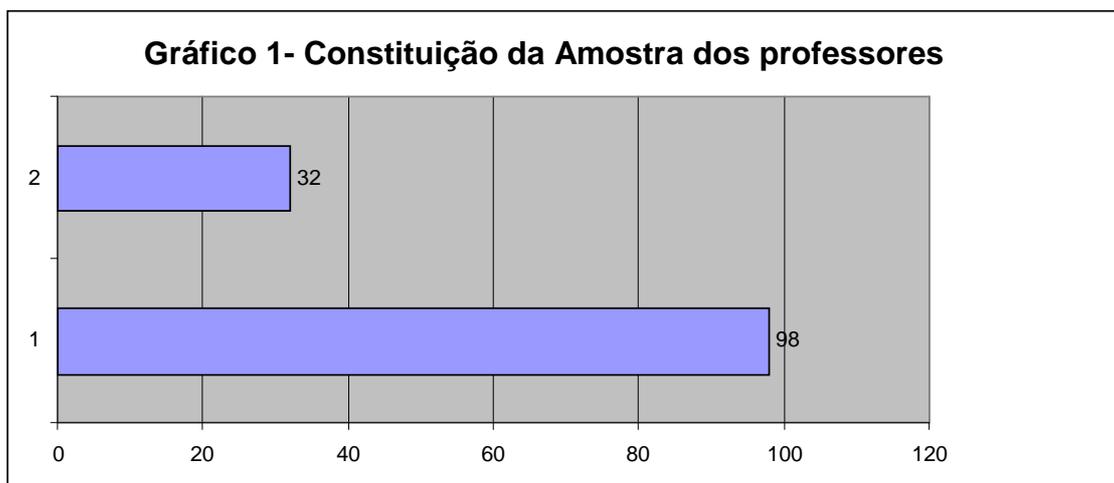
3.6.3 - Aplicação de Questionários

Para ter a percepção acerca das causas do insucesso escolar foi aplicado o questionário "CAUSAS DE SUCESSO E FACTORES DE ABANDONO ESCOLAR (FSE/CED/83442/2008)" a alunos e professores. A este questionário já testado foi adicionada a seguinte questão: "Na sua opinião, entre o 1º e o 9º ano de escolaridade, qual aquele que apresenta maior grau de dificuldade e por isso maior número de reprovações? Porquê? (refira um exemplo)."

3.6.4 - Caracterização da Amostra

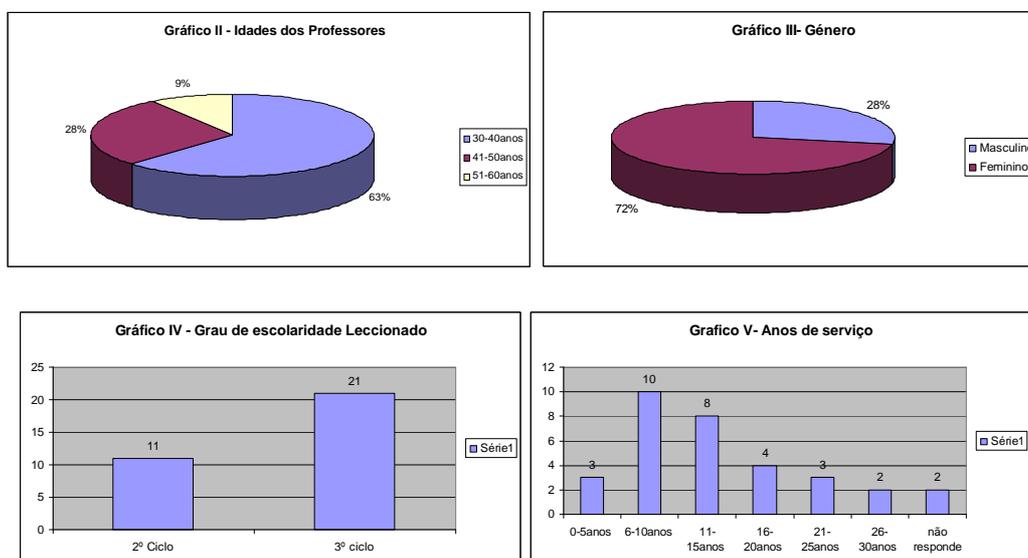
Professores

Os professores que responderam ao questionário leccionam, este ano lectivo (2009/2010) na Escola Básica de Refojos de Basto.



No total de noventa e oito questionários distribuídos (número total de professores) responderam e foram validados trinta e dois, isto é 32%.

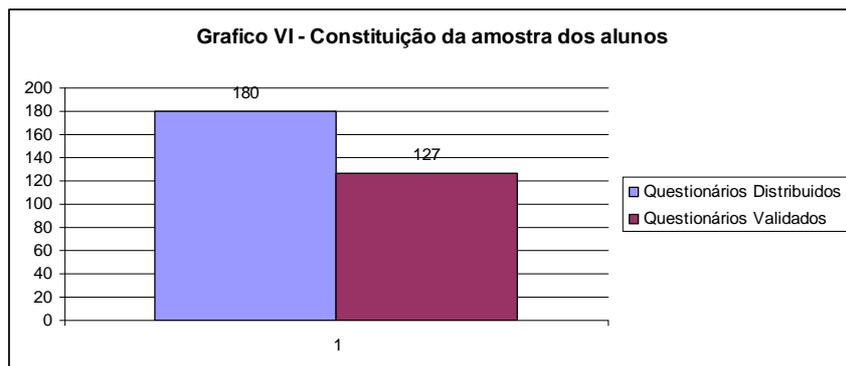
A totalidade dos professores que leccionam na Escola Básica de Refojos de Basto tem nacionalidade portuguesa.



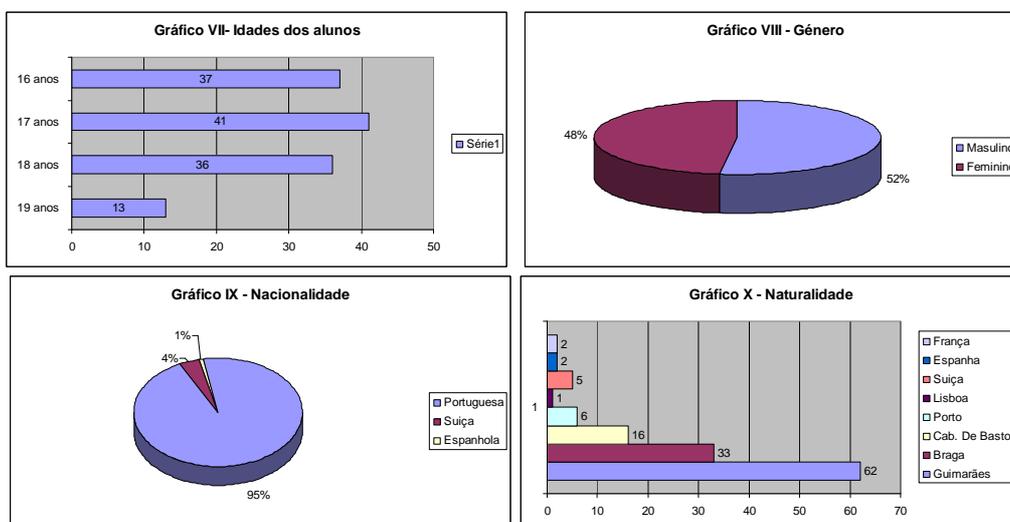
Verificamos, ainda que o corpo docente desta escola é bastante jovem e em grande parte pertence ao sexo feminino. Existem mais professores do 3º ciclo e maioria já possui pelos menos 5 anos de serviço.

Alunos

Quanto aos alunos, foram seleccionados os que já tinham completado o Ensino Básico no concelho de Cabeceiras de Basto. Este critério de selecção baseou-se no facto de só estes alunos terem passado pela experiência de todo o ensino básico.



Dos 180 questionários distribuídos foram entregues e validados 127, isto é, 71%.



As idades estão compreendidas entre 16 e 19 anos, os dois sexos estão representados equitativamente. Os alunos são na sua maioria portugueses e nascidos em Guimarães.



Quarenta e dois alunos frequentam o décimo ano, quarenta e nove, o décimo primeiro e trinta e seis o décimo segundo, no Colégio de S. Miguel de Refojos (único estabelecimento que possui ensino secundário em Cabeceiras de Basto). Os questionários foram aplicados pelos professores de Educação Física, da turma, antes de uma aula.

3.6.5- Procedimentos

Antes da aplicação dos questionários aos alunos alvo do nosso estudo, foi solicitada autorização por escrito ao Conselho Executivo da Escola Básica de Refojos de Basto e à Direção do Colégio de S. Miguel de Refojos.

Após o deferimento do pedido, os questionários foram distribuídos aos alunos pelos respectivos professores de Educação Física e aplicados antes de uma aula.

Quanto aos professores, os questionários foram distribuídos e recolhidos por uma professora da Escola Básica de Refojos de Basto.

Após a recolha de todos os questionários, devidamente preenchidos, procedeu-se a validação dos mesmos. Seguidamente os dados recolhidos foram introduzidos no programa EXEL2007.

Todos os dados foram tratados no Office 2007 – Exel e Word.

Para a análise dos dados foi utilizada a metodologia da estatística descritiva, frequências absolutas e percentagens e usando métodos gráficos (gráficos e tabelas).

4 - Apresentação e Discussão dos Resultados

O presente capítulo destina-se à apresentação e análise da informação recolhida no decorrer da investigação. Inicialmente apresentam-se os resultados da pesquisa documental e posteriormente os recolhidos nos questionários. A apresentação dos resultados dos questionários foi dividida em duas partes. Na primeira parte são apresentados os resultados à questão: " Na sua opinião, entre o 1º e o 9º ano de escolaridade, qual aquele que apresenta maior grau de dificuldade e por isso maior número de reprovações? Porquê? (refira um exemplo).", colocada aos professores e aos alunos. Os resultados ao questionário " Estudo sobre as CAUSAS DE SUCESSO E FACTORES DE ABANDONO ESCOLAR (FSE/CED/83442/2008" são apresentados na segunda parte.

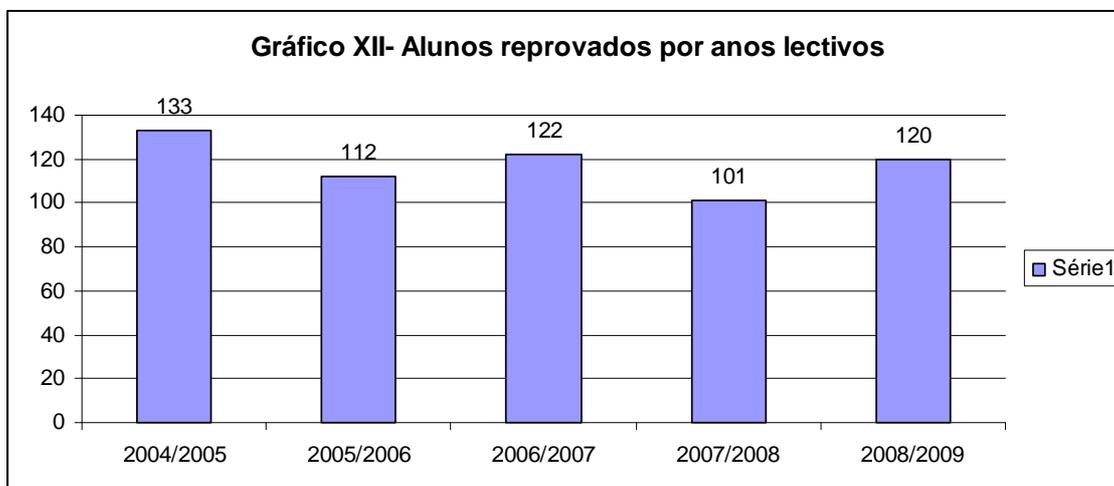
4.1 - Pesquisa documental

Neste ponto apresentam-se os resultados obtidos através do levantamento do número de reprovações dos alunos que frequentaram o ensino básico, na XXX da região Norte, desde o ano lectivo de 2004/2005 até 2008/2009.

Tabela 1. - Número de alunos reprovados

Ano/ lectivo	5ºano	6ºano	7ºano	8ºano	9ºano	Total
2004/2005	31	37	36	28	1	133
2005/2006	21	22	42	12	15	112
2006/2007	21	23	42	13	23	122
2007/2008	4	22	24	24	27	101
2008/2009	18	23	36	37	6	120
Total	95	127	180	114	72	

Pela leitura da tabela verificou-se que o ano de escolaridade onde mais se reprovou foi o 7º, seguido do 6º e 8º ano.



Podemos verificar que o ano lectivo onde existiu maior número de reprovações foi em 2004/2005 e existe uma pequena tendência de descida mas com algumas oscilações.

4.2 - Apresentação dos Resultados do Questionário

4.2.1- Pergunta Aberta

O Questionário distribuído estava dividido em duas partes bem distintas. Na primeira parte pretendemos saber a opinião de professores e alunos acerca de qual era o ano onde existiam mais reprovações e as suas causas. Na segunda parte aplicamos o questionário " Estudo sobre as CAUSAS DE SUCESSO E FACTORES DE ABANDONO ESCOLAR (FSE/CED/83442/2008)".

Passamos a analisar a opinião dos professores à pergunta: " Na sua opinião, entre o 1º e o 9º ano de escolaridade, qual aquele que apresenta maior grau de dificuldade e por isso maior número de reprovações? Porquê? (refira um exemplo)".

Tabela 2 - Ano de escolaridade onde se reprova mais - Opinião dos Professores

Professores	Nº de respostas	Percentagem
5º ano	2	6%
6ºano	1	3%
7º ano	5	16%
8ºano	9	28%
9º ano	11	34%
Não respondeu	4	13%

Na opinião dos professores os alunos reprovam mais no 9º ano, com 34%, logo seguido do 8º ano de escolaridade.

Para os alunos, o ano de escolaridade que apresenta maior grau de dificuldade e por isso maior número de reprovações é o 9º, com 43%, seguido do 8º ano.

Tabela 3 - Ano de escolaridade onde se reprova mais - Opinião dos Alunos

Alunos	Nº de respostas	Percentagem
1º ano	3	2%
5º ano	4	3%
6ºano	6	5%
7º ano	9	7%
8ºano	43	34%
9º ano	55	43%
Não respondeu	7	6%

A seguir vamos fazer a análise dos resultados da pergunta aberta, no que se refere ao "porquê". Para isso fizemos uma leitura cuidada de cada uma das respostas e todas no seu conjunto, numa leitura flutuante, distinguindo os vários motivos evocados pelos indivíduos da amostra, agrupando as respostas em categorias (Aranha e Gonçalves, 2007).

Começamos pelos dois anos de escolaridade que obtiveram maior número de respostas, nos professores.

Para o 8º ano de escolaridade.

Tabela 4 - Razões evocadas pelos professores para se reprovar mais no 8º ano.

Professores	Nº de respostas	Percentagem
Instabilidade Emocional dos Alunos	2	22%
Falta de Motivação	3	33%
Complexidade dos Conteúdos	2	22%
Deszafamento do Currículo	2	22%

A falta de motivação foi a causa principal para os alunos reprovarem no 8º ano de escolaridade, com 33%, segundo os professores.

Para o 9º ano de escolaridade.

Tabela 5 - Razões evocadas pelos professores para se reprovar mais no 9º ano.

Professores	Nº de respostas	Percentagem
Grau de exigência	4	36%
Exames nacionais	3	27%
Acumulação de dificuldades	1	9%
Falta de motivação	2	18%
Adolescência	1	9%

No 9º ano de escolaridade os professores referem o grau de exigência, com 36%, como o factor de maior número de reprovações.

Segue-se a análise dos dois anos que obtiveram maior percentagem nos alunos.

Para o 8º ano de escolaridade.

Tabela 6 - Razões evocadas pelo alunos para se reprovar mais no 8º ano.

Alunos	Nº de respostas	Percentagem
Grau de exigência	16	37,21%
Matérias mais complicadas	9	20,93%
Idade da parvalheira	9	20,93%
Falta de Pré- requisitos	9	20,93%

Os alunos referem o grau de exigência com 37,21% como o facto mais determinante para se reprovar no 8º ano de escolaridade.

Para o 9º ano de escolaridade.

Tabela 7 - Razões evocadas pelo alunos para se reprovar mais no 9º ano.

Alunos	Nº de respostas	Percentagem
Exames Nacionais	41	74,55%
Grau de exigência	8	14,55%
Falta de pré- requisitos	3	5,45%
Falta de Maturidade	3	5,45%

Os exames nacionais são a causa mais votada com 74,55%.

4.2.2- Questionário fechado

Passamos a analisar as respostas dadas ao questionário com a designação, "Estudo sobre as CAUSAS DE SUCESSO E FACTORES DE ABANDONO ESCOLAR (FSE/CED/83442/2008)".

As respostas foram dadas segundo o seguinte código:

1- Nada importante; 2 - Pouco importante; 3 – É indiferente; 4 – Algo importante; 5 – Muito importante

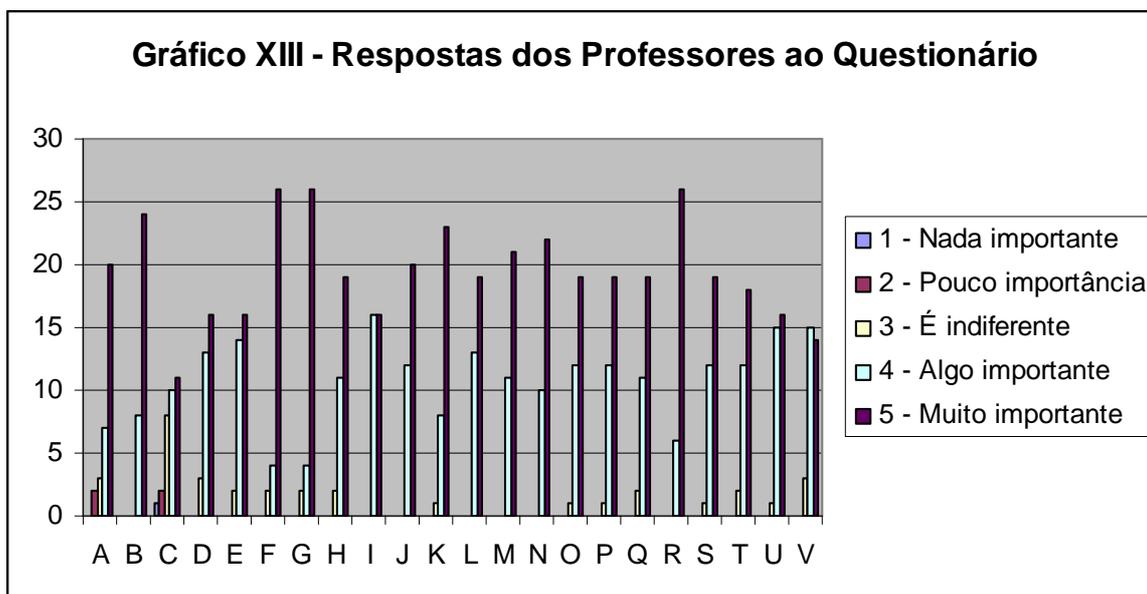
Apresentação dos resultados – Professores

Tabela 8- Respostas e percentagens dadas pelos professores ao questionário "CAUSAS DE SUCESSO E FACTORES DE ABANDONO ESCOLAR(FSE/CED/83442/2008)"

MOTIVOS	1 - Nada importante	2 - Pouco importância	3 - É indiferente	4 - Algo importante	5 - Muito importante
A - Ajuda por parte da escola na preparação para os exames	0 - 0 %	2 - 6%	3 - 9%	7 - 22%	20 - 63%
B- Disponibilidade de tempo e apoio familiar para estudar	0 - 0 %	0 - 0%	0 - 0%	8 - 25 %	24 - 75%
C -Disponibilidade económica e de material adequado para estudar	1 - 3%	2 - 6%	8 - 25%	10 - 31%	11 - 35%
D- Estudo acompanhado (pais, colegas, professores, explicadores)	0 - 0%	0 - 0%	3 - 9 %	13 - 41%	16 - 50 %
E- Percepção de dificuldades de aprendizagem (auto-conceito de capacidade)	0 - 0%	0 - 0 %	2 - 6 %	14 - 44 %	16 - 50%
F - Responsabilização e percepção do aluno da importância dos estudos	0 - 0%	0 - 0%	2 - 6%	4 - 13%	26 - 81 %
G- Responsabilização e percepção dos pais do aluno da importância dos estudos do filho	0 - 0%	0 - 0%	2 - 6%	4 - 13%	26 - 81 %
H - Expectativas pessoais em relação ao rendimento académico ou em relação às notas	0 - 0%	0 - 0%	2 - 6%	11 - 34%	19 - 59%
I- Estabilidade emocional e afectiva, satisfação com a vida e equilíbrio de felicidade	0 - 0%	0 - 0%	0 - 0%	16 - 50 %	16 - 50%
J - Estilo de vida saudável nas horas de sono, alimentação e consumo de substâncias	0 - 0%	0 - 0%	0 - 0%	12 - 38%	20 - 63%
K - Organização e articulação de horário escolar, tempos livres e tempo de estudo diário	0 - 0%	0 - 0%	1 - 3%	8 - 25%	23 - 72%
L - Nível de exigência por parte dos professores	0 - 0%	0 - 0%	0 - 0%	13 - 41%	19 - 59%
M - Acompanhamento e apoio dos professores	0 - 0%	0 - 0%	0 - 0%	11 - 34%	21 - 66%
N - Estratégias de ensino e de aprendizagem adequadas ao nível dos alunos	0 - 0%	0 - 0 %	0 - 0%	10 - 31%	22 - 69%
O - Interesse e motivação dos professores na aprendizagem dos alunos	0 - 0%	0 - 0%	1 - 3%	12 - 38%	19 - 59%
P - Preparação académica dos professores	0 - 0%	0 - 0%	1 - 3%	12 - 38%	19 - 59%
Q- Motivação dos alunos para aprender	0 - 0%	0 - 0%	2 - 6%	11 - 34%	19 - 59 %
R - Definição de objectivos para o futuro (dos alunos e dos pais)	0 - 0%	0 - 0%	0 - 0%	6 - 19%	26 - 81%
S - Percepção da importância dos estudos para o futuro	0 - 0%	0 - 0 %	1 - 3 %	12 - 38%	19 - 59 %
T - Equilíbrio da estrutura familiar	0 - 0%	0 - 0 %	2 - 6%	12 - 38%	18 - 59 %
U - Articulação entre a matéria de ensino e a realidade da vida	0 - 0%	0 - 0%	1 - 3%	15 - 47%	16 - 50%
V- Aplicabilidade das aprendizagens em profissões futuras	0 - 0%	0 - 0%	3 - 9%	15 - 47%	14 - 44 %

Pela análise da tabela acima verificamos que a maior parte dos professores consideram como "Algo importante" e "Muito importante" os motivos apresentados no presente questionário. Regista-se ainda um maior número de respostas "Muito importante".

A seguir apresentamos um gráfico, com as questões codificadas por letras segundo a tabela 8, onde se pretende visualizar quais os motivos que condicionam o sucesso dos alunos, segundo os professores.



Da análise da tabela 8 e do gráfico XIII podemos referir que os professores destacam três motivos, com 81% de respostas "Muito importante", que são: "Responsabilização e percepção do aluno da importância dos estudos; Responsabilização e percepção dos pais do aluno da importância dos estudos do filho; Definição de objectivos para o futuro (dos alunos e dos pais)". Com 75% de respostas "Muito importante" vem a "Disponibilidade de tempo e apoio familiar para estudar" logo a seguir com 72% de respostas temos a "Organização e articulação de horário escolar, tempos livres e tempo de estudo diário".

Na opinião dos professores, o motivo que menos condiciona o sucesso escolar é "Disponibilidade económica e de material adequado para estudar", com 35% de respostas "Muito importante".

Destacamos agora os 5 principais motivos referenciados pelos professores que condicionam o sucesso escolar.

Tabela 9- Apresentação das 5 respostas mais votadas no questionário "CAUSAS DE SUCESSO E FACTORES DE ABANDONO ESCOLAR(FSE/CED/83442/2008), pelos professores

Motivos	1 - Nada importante	2-Pouco importância	3 -É indiferente	4-Algo importante	5 - Muito importante
Responsabilização e percepção do aluno da importância dos estudos	0%	0%	6%	13%	81%
Responsabilização e percepção dos pais do aluno da importância dos estudos do filho	0%	0%	6%	13%	81%
Definição de objectivos para o futuro (dos alunos e dos pais)	0%	0%	0%	19%	81%
Disponibilidade de tempo e apoio familiar para estudar	0%	0%	0%	25%	75%
Organização e articulação de horário escolar, tempos livres e tempo de estudo diário	0%	0%	3%	25%	72%

Analisando a tabela 9 verificamos que as razões apontadas pelos professores prende-se com os alunos e os seus pais ou encarregados de educação. Desta forma, os professores acham que alunos e pais deveriam ser mais responsabilizados pelos estudos. Por outro lado, os alunos carecem de definição de objectivos para o futuro e organização do seu horário escolar.

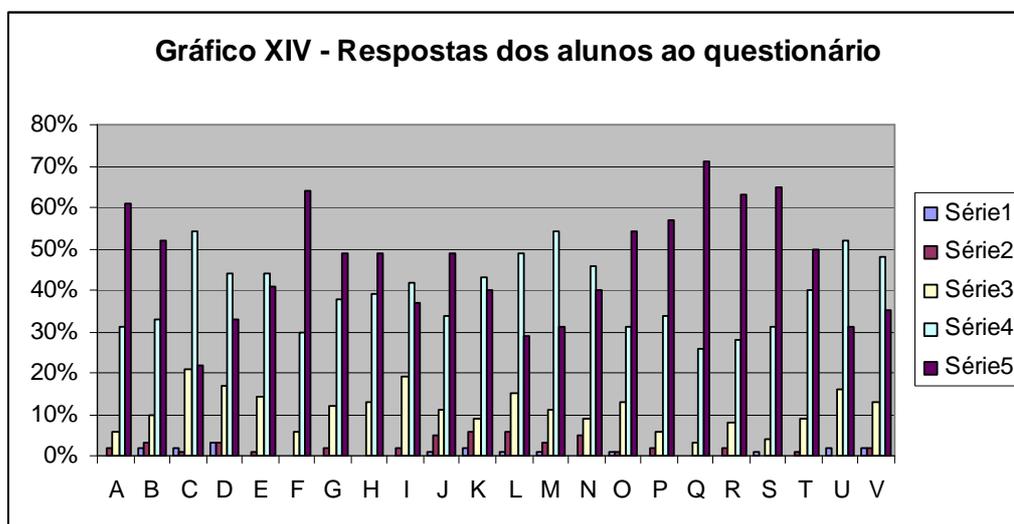
Salientamos a " Definição de objectivos para o futuro (dos alunos e dos pais)" como o principal motivo que condiciona o sucesso escolar uma vez a totalidade dos docentes julga este factor como "Algo Importante".

Apresentação dos resultados - Alunos

Tabela 10- Respostas e percentagens dadas pelos alunos ao questionário "CAUSAS DE SUCESSO E FACTORES DE ABANDONO ESCOLAR(FSE/CED/83442/2008)"

MOTIVOS	1 - Nada importante	2 - Pouco importância	3 - É indiferente	4 - Algo importante	5 - Muito importante
A - Ajuda por parte da escola na preparação para os exames	0- 0%	2- 2%	8- 6%	40- 31%	77- 61%
B - Disponibilidade de tempo e apoio familiar para estudar	2- 2%	4- 3%	13- 10%	42- 33%	66- 52%
C- Disponibilidade económica e de material adequado para estudar	2 - 2%	1 - 1%	27 - 21%	69 - 54%	28 - 22%
D- Estudo acompanhado (pais, colegas, professores, explicadores)	4- 3%	4- 3%	21- 17%	56- 44%	42 - 33%
E- Percepção de dificuldades de aprendizagem (auto-conceito de capacidade)	0- 0%	1- 1%	18- 14%	56- 44%	52- 41%
F - Responsabilização e percepção do aluno da importância dos estudos	0- 0%	0- 0%	8- 6%	38- 30%	81- 64%
G - Responsabilização e percepção dos pais do aluno da importância dos estudos do filho	0- 0%	2- 2%	15- 12%	48- 38%	62- 49%
H - Expectativas pessoais em relação ao rendimento académico ou em relação às notas	0- 0%	0- 0%	16- 13%	49- 39%	62- 49%
I - Estabilidade emocional e afectiva, satisfação com a vida e equilíbrio de felicidade	0- 0%	2- 2%	24- 19%	52- 42%	47- 37%
J- Estilo de vida saudável nas horas de sono, alimentação e consumo de substâncias	2- 1%	6- 5%	14- 11%	43- 34%	62- 49%
K - Organização e articulação de horário escolar, tempos livres e tempo de estudo diário	2- 2%	8- 6%	11- 9%	55- 43%	51- 40%
L - Nível de exigência por parte dos professores	2- 1%	7- 6%	19- 5%	62- 49%	37- 29%
M - Acompanhamento e apoio dos professores	2- 1%	4- 3%	14- 11%	68- 54%	39- 31%
N - Estratégias de ensino e de aprendizagem adequadas ao nível dos alunos	0- 0%	6- 5%	12- 9%	58- 46%	51- 40%
O - Interesse e motivação dos professores na aprendizagem dos alunos	2- 1%	1- 1%	16- 13%	39- 31%	69- 54%
P - Preparação académica dos professores	0- 0%	3- 2%	8- 6%	43- 34%	73- 57%
Q - Motivação dos alunos para aprender	0- 0%	0- 0%	4- 3%	33- 26%	90- 71%
R - Definição de objectivos para o futuro (dos alunos e dos pais)	0- 0%	2- 2%	10- 8%	35- 28%	80- 63%
S - Percepção da importância dos estudos para o futuro	1- 1%	0- 0%	5- 4%	39- 31%	82- 65%
T- Equilíbrio da estrutura familiar	0- 0%	1- 1%	12- 9%	51- 40%	63- 50%
U- Articulação entre a matéria de ensino e a realidade da vida	2- 2%	0- 0%	20- 16%	66- 52%	39- 31%
V - Aplicabilidade das aprendizagens em profissões futuras	2- 2%	2- 2%	17- 13%	61- 48%	45- 35%

Os alunos responderam maioritariamente " Muito importante" e "Algo importante" as questões do questionário apresentado. Existe uma percentagem assinalável de respostas " É indiferente".



O Gráfico XIV, apresenta os resultados dos alunos ao questionário "CAUSAS DE SUCESSO E FACTORES DE ABANDONO ESCOLAR (FSE/CED/83442/2008)". As questões foram codificadas com letras segundo a tabela 10.

O principal motivo que os alunos destacam para o sucesso escolar é " Motivação dos alunos para aprender" com 71% de respostas, Muito Importante. Segue-se "Percepção da importância dos estudos para o futuro" com 65% e "Responsabilização e percepção do aluno da importância dos estudos", com 64%.

Os alunos apontam a "Disponibilidade económica e de material adequado para estudar", com 22% de respostas "Muito importante" como o factor menos condicionante do sucesso escolar.

Para os alunos os 5 principais motivos referenciados que condicionam o sucesso escolar são os registados na tabela 11.

Tabela 11- Apresentação das 5 respostas mais votadas no questionário "CAUSAS DE SUCESSO E FACTORES DE ABANDONO ESCOLAR(FSE/CED/83442/2008)", pelos alunos

Motivos	1 - Nada importante	2-Pouco importância	3 -É indiferente	4-Algo importante	5 - Muito importante
Motivação dos alunos para aprender	0%	0%	3%	26%	71%
Percepção da importância dos estudos para o futuro	1%	0%	4%	31%	65%
Responsabilização e percepção do aluno da importância dos estudos	0%	0%	6%	30%	64%
Definição de objectivos para o futuro (dos alunos e dos pais)	0%	2%	8%	28%	63%
Ajuda por parte da escola na preparação para os exames	0%	2%	6%	31%	61%

Pela análise da tabela 11 podemos agrupar os motivos evidenciados pelos alunos em dois grupos. No primeiro e com maior significado, temos os aspectos focalizados nos próprios alunos, isto é, a motivação, a responsabilização, a definição de objectivos para o futuro e a percepção da importância dos estudos. No segundo são mencionados aspectos relacionados com ajuda da escola na preparação de exames.

Apresentação dos resultados - Comparação entre professores e alunos

Apresentamos agora uma comparação entre professores e alunos ao questionário "CAUSAS DE SUCESSO E FACTORES DE ABANDONO ESCOLAR (FSE/CED/83442/2008). Para isso seleccionamos as 5 respostas mais votadas com a menção " Muito importante" nos professores e nos alunos.

Tabela 12- Comparação das 5 respostas mais votadas no questionário "CAUSAS DE SUCESSO E FACTORES DE ABANDONO ESCOLAR(FSE/CED/83442/2008)", entre professore e alunos.

Professores	Alunos
Responsabilização e percepção do aluno da importância dos estudos	Motivação dos alunos para aprender
Responsabilização e percepção dos pais do aluno da importância dos estudos do filho	Percepção da importância dos estudos para o futuro
Definição de objectivos para o futuro (dos alunos e dos pais)	Responsabilização e percepção do aluno da importância dos estudos
Disponibilidade de tempo e apoio familiar para estudar	Definição de objectivos para o futuro (dos alunos e dos pais)
Organização e articulação de horário escolar, tempos livres e tempo de estudo diário	Ajuda por parte da escola na preparação para os exames

Verificamos que professores (81%) e alunos (64%) consideram como factor condicionante do sucesso escolar a " Responsabilização e percepção do aluno da importância dos estudos". Outro motivo comum nesta comparação é a "Definição de objectivos para o futuro (dos alunos e dos pais)", com 63% de respostas para ambos.

4.3 - Discussão Geral dos Resultados

Pela análise dos documentos da secretaria verificamos que o 7º ano de escolaridade foi o ano mais "problemático", isto é, onde existiu um maior número de reprovações dos alunos.

A análise dos dados referente aos professores diz-nos que estes julgam que é no 9º ano de escolaridade que os alunos mais reprovam. A causa principal para reprovar mais neste ano é o grau de exigência, continuam a dizer os professores.

Os alunos também elegeram o 9º ano escolaridade como sendo o que apresenta maior grau de dificuldade e por isso maior número de reprovações. Para justificar essas reprovações, neste ano de escolaridade, apontam os exames nacionais como principal factor.

Salientamos que nem os professores nem os alunos tem uma percepção correcta do ano de escolaridade onde existe maior número de reprovações

Da análise do questionário " Estudo sobre as CAUSAS DE SUCESSO E FACTORES DE ABANDONO ESCOLAR (FSE/CED/83442/2008" retiramos que :

- Os professores colocam o foco de atenção nos alunos e seus pais ou encarregados de educação. Esta atenção é dirigida em primeiro lugar para a definição de objectivos para o futuro e depois para a percepção e responsabilização de pais e alunos para a importância dos estudos;
- Os alunos salientam a sua motivação para aprender como principal motivo condicionador de sucesso escolar, seguindo-se a percepção da importância dos estudos e a definição de objectivos para o futuro. Estes chamam a atenção para questões relacionadas com a escola, nomeadamente na ajuda na preparação de exames.
- Professores e alunos acham que é necessário uma maior responsabilização para importância dos estudos e a definição de objectivos para o futuro para os alunos.

5- Conclusão

Atendendo à complexidade do problema do insucesso escolar, será difícil delinear um quadro definitivo e comum à população estudantil das nossas escolas porque existem inúmeras variáveis subjacentes às causas que todos os dias descobrimos. Assim, é difícil, e até mesmo impróprio, apresentar receitas simplistas no combate a este problema. É preciso conhecer e respeitar os factores exógenos e endógenos de cada aluno e considerá-los na resolução do problema.

Tal como foi referenciado no corpo do trabalho no ensino básico, a escola deixou de visar apenas a transmissão de conhecimentos, contribuindo também para o desenvolvimento das capacidades e aptidões dos alunos, criando atitudes de autonomia pessoal e de solidariedade. A escola tem como responsabilidade preparar o indivíduo para pensar, participar e agir por si próprio. Importa clarificar os grandes objectivos de cada grau de ensino, devendo ser comum a todos a vontade de educar crianças e jovens para serem cidadãos responsáveis, atentos, solidários, exigentes. Só com estas competências se pode ter profissionais competentes e para que isso aconteça, os nossos alunos devem ter uma experiência ligada à realidade, lidando com situações e ideias da sociedade actual.

É também necessário que a escola se aproxime do meio familiar e social em que a criança vive, já que aos pais e encarregados de educação cabe um papel decisivo nesse desenvolvimento. O importante é que os pais e encarregados de educação façam um esforço para colaborar no processo educativo das escolas, sem porem em causa o papel do professor mas sim compreendendo-o e dando-lhe apoio, no processo de aprendizagem do seu educando. Por outro lado, os professores, de forma receptiva e elucidativa devem encarar os pais e/ou encarregados de educação como factores que podem contribuir para a melhoria do ambiente educativo e para o aproveitamento das sinergias que se criam com amplos benefícios para os educandos. Caminhando a escola juntamente com os pais, numa perspectiva de complementaridade, evoluirá para uma verdadeira comunidade onde, o aluno mais do que ser chamado a prestar provas, a

demonstrar conhecimentos é chamado a ter uma aprendizagem na própria vida quotidiana.

Sabemos que os alunos não aprendem todos da mesma forma, nem ao mesmo ritmo. Por isso, as escolas devem ter em atenção estes aspectos e organizar momentos e espaços onde os alunos possam contar com todo o acompanhamento necessário. As oportunidades de aprendizagem devem estar ao alcance de todos os alunos e não apenas daqueles que, com maior disponibilidade económica, podem recorrer, fora da escola, a um complemento das suas aprendizagens. Assim, torna-se importante que todas as escolas organizem as suas actividades educativas de modo a poderem responder às necessidades dos seus alunos e que todos, alunos, pais e encarregados de educação saibam que a escola disponibiliza essas mesmas oportunidades.

5.1 - Conclusões

Do nosso estudo podemos retirar as seguintes conclusões:

- Na Escola XXX, nos anos lectivos de 2004/05 até 2008/09, no Ensino Básico, o ano de escolaridade onde se registou maior número de reprovações foi o 7º, seguido do 6º e 8º ano.
- Nem os professores nem os alunos tem a percepção de que o 7º ano de escolaridade é onde existem maior número de reprovações;
- Professores e alunos elegeram o 9º ano de escolaridade como sendo onde existem mais reprovações. Parta justificar essas reprovações, nesse ano, os professores apontam o grau de exigência e os alunos os exames nacionais;
- Como principais motivos que condicionam o sucesso escolar dos alunos, os professores dão primazia ao envolvimento e responsabilização de alunos e pais/encarregados de educação bem como a definição de objectivos para o futuro dos alunos;

- Os alunos dizem que os factores de ordem motivacional são os mais importantes para o sucesso escolar. Destacam ainda, a necessidade de perceberem a utilidade dos estudos no seu futuro. Por último enfatizam a carência de apoios da escola na preparação dos exames.

5. 2 - Sugestões

- Promover acções de sensibilização para os professores dando a conhecer os dados reais do número de reprovações, por ano de escolaridade, no sentido de estes adoptarem estratégias conducentes a diminuição deste problema;

- Sensibilizar os alunos e pais/encarregados de educação que existe um período, onde a probabilidade de reprovarem é maior e que por isso devem estar mais vigilantes. Este período vai desde o 6º ano até ao 8º ano de escolaridade.

- Investir mais tempo e recursos na consciencialização das famílias para a importância dos estudos. A família pode e deve assumir um compromisso mais efectivo e consciente no processo de educação/formação das crianças e jovens;

- A escola, através dos serviços de psicologia e orientação, deve ajudar as famílias na definição de objectivos para o futuro, desde muito cedo;

- A formação continua de professores, deverá versar temas relacionados com a motivação dos alunos para as tarefas escolares;

- Promover ou aderir a projectos já existentes, tendo em vista a superação de dificuldades detectadas precocemente nos alunos. Como exemplos de projectos já em funcionamento e com resultados positivos mencionamos a "*TurmaMais*" destinados a alunos do 3º ciclo e o projecto "*Fenix*" direccionado para alunos do 1º ciclo.

- Promover a oferta de formação profissional de nível II (a partir do 7ºano de escolaridade) de acordo com as necessidades da região. Com esta medida pretende-se motivar, integrar e orientar os alunos que até aqui acumulam reprovações sucessivas e dar sentido à permanência na escola até aos 18 anos. Deste modo os alunos contactam

com o mercado de trabalho dentro das suas áreas de interesse e preparam a sua real integração no mercado de trabalho com instrumentos e técnicas para desempenhar a profissão que tantos almejam;

5.3 - Considerações finais

Até à implementação da obrigatoriedade de frequência escolar de 12 anos, pela Lei 85/2009 de 17 de Agosto, a escolaridade básica eram 9 anos (1º ao 9º ano) e a escolaridade obrigatória de 9 anos. Nunca foi obrigatório que todos concluíssem a escolaridade básica (o 9º ano), mas sim a permanência na escola até completar 16 anos, antes do início do ano lectivo. Assim, a conclusão da escolaridade obrigatória em 9 anos só se registava quando não existiam retenções. Muitas vezes, apesar da escolaridade obrigatória estar cumprida, a conclusão do 9º ano ficava muito longe para alguns alunos.

Agora, a Escolaridade Obrigatória vai continuar a ter 9 anos (1º ao 9º ano) mas passará a ser obrigatório ficar na escola ou em formação, durante 12 anos. Desta forma, o grande impacto desta medida será a possibilidade dos alunos com insucesso acumulados concluírem a escolaridade obrigatória.

O estudo preparatório do alargamento da escolaridade obrigatória designado por "Mais Escolaridade — realidade e ambição", realizado pela Agencia Nacional para a Qualificação refere que "Num quadro de sucesso escolar, a obrigatoriedade da frequência escolar ou formativa até aos 18 anos equivale implicitamente a estabelecer o ensino secundário como a qualificação base a conferir pelo sistema."

Para atingir a meta traçada "estabelecer o ensino secundário como a qualificação base a conferir pelo sistema" julgamos necessário a resolução de um problema a montante, isto é, os insucessos sucessivos dos alunos no Ensino Básico.

Com este trabalho, adquirimos a certeza de que é urgente e necessário que todos os intervenientes no sistema educativo estejam sensibilizados para este problema, reflectam, discutam e procurem soluções adequadas a cada caso. Na actual conjuntura

onde é pedida à escola uma intervenção social para a qual não está convenientemente preparada e, perante um ritmo de vida com transformações aceleradas nos hábitos, comportamentos e valores, é necessário uma ampla reflexão de todos os intervenientes no processo educativo.

6 - Bibliografia

Afonso, Almerindo Janela (1988). Insucesso, Socialização Escolar e Comportamentos Divergentes, in Revista Portuguesa de Educação, Vol.I, nº.2, Braga, Universidade do Minho.

Agencia Nacional para a Qualificação (2009). Mais Escolaridade - realidade e ambição. Estudo preparatório do alargamento da escolaridade obrigatória.

ALMEIDA, Élia Pereira de; RAMOS, Filomena (1992). Insucesso e Abandono Escolar. Lisboa: Ministério da Educação, Gabinete de Estudos e Planeamento.

ARANHA, Á; GONÇALVES, Francisco (2007). Métodos de Análise de Conteúdo. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Benavente, Ana (1976). A Escola na Sociedade de Classes - O professor primário e o insucesso escolar. Paris, Livros Horizonte.

Benavente, Ana (Abril de 1978). Resultados escolares e origem social de 200 alunos de escolas primárias de Olivais Sul, in, O Professor.

Benavente, Ana e Correia, Adelaide Pinto (1980). Obstáculos ao Sucesso na Escola Primária, Lisboa. IED.

Burniaux, Jeanne (1977). O Sucesso Escolar, 2º. ed. Lisboa, Moraes Editores.

Cortesão, I., Malafaia, R. (1996). Olhar e Melhorar a Escola – uma contribuição para o sucesso escolar. Coleção Cadernos Pedagógicos. Lisboa: Edições Asa.

Costa, José Joaquim (1998). Desempenho escolar: Que abordagens?, in Ensaios de Homenagem a Joaquim Ferreira Gomes, Coimbra. FPCE-Universidade de Coimbra.

DUARTE, Maria Isabel Ramos (2000). Alunos e insucesso escolar: um mundo a descobrir. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

EURYDICE (1995). A luta contra o insucesso escolar: um desafio para a construção europeia. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento de Programação e Gestão Financeira

FERREIRA, V. (1987). O Inquérito por Questionário. In Metodologia das Ciências Sociais. (Orgs) Silva, A. S.; Pinto, J. M. Porto: Edições Afrontamento.

FONTES, Carlos (s.d.). Insucesso escolar. URL:<http://educar.no.sapo.pt/insucesso.htm>.
Última consulta: 22/07/2010.

Formosinho, João (1987). O Currículo Uniforme Pronto-a -Vestir de Tamanho Único, in O Insucesso Escolar em Questão, Braga, Universidade do Minho.

Formosinho, João (1988). Organizar a escola para o sucesso educativo, in, CRSE, (Medidas que promovam o sucesso educativo, Lisboa, Ministério da Educação (GEP).

GABINETE DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO (2003). Insucesso e abandono escolares em Portugal. URL:<http://www.minedu.pt/Scripts/ASP/destaque/estudo01/docs/sintese.pdf>.

MARTINS, António Maria; PARCHÃO, Yvette (s. d.). A legitimação psicológica do insucesso escolar e a (des)responsabilização dos professores. URL: <http://sweet.ua.pt/~amm/científica/doc8/doc8.pdf>.

MARTINS, António Martins (1993). Insucesso Escolar e Apoio Socioeducativo. Cadernos de Análise Sócio-Organizacional da Educação. Aveiro, p. 9-24.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (s. d.). População Escolar no Ensino Básico Obrigatório: Abandono escolar perde importância. Insucesso escolar ainda é problema. URL:<http://www.minedu.pt/Scripts/ASP/destaque/recenseamento03.asp>.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2001). Currículo Nacional do Ensino Básico. URL:http://www.dgidec.minedu.pt/public/compessenc_pdfs/pt/LivroCompetencisEssenciais.pdf

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2009). Mais sucesso escolar, in Boletim os professores, nº 15.

Mialaret, Gaston (1981). A Formação dos Professores. Coimbra. Livraria Almedina

Morgado, Luisa (1998). O Insucesso escolar na adolescência: breve apontamento sobre as suas causas e as suas remediações, in Ensaios de Homenagem a Joaquim Ferreira Gomes, Coimbra. FPCE-Universidade de Coimbra.

MUNSTERBERG, E. e outros. Niños con dificultades de aprendizaje, Guadalupe, Buenos Aires.

MUÑIZ, B. Martinez (1993). A família e o insucesso escolar. Porto: Porto Editora.

Perret-Clermont, A.N. (1978). Processos Psicológicos e Insucesso escolar, in Análise Psicológica, II, Lisboa. ISPA.

PIRES, E. Lemos (1987). Não há um, mas vários insucessos. Cadernos de Análise Social da Educação: insucesso escolar em questão. Braga, p. 11-15.

- Projecto Curricular do Agrupamento de Escolas de Refojos de Basto 2009/2010.

- Projecto Educativo do Agrupamento de Escolas de Refojos de Basto 2009/2013.

RANGEL, Annamaria (1994). Insucesso escolar. Lisboa: Instituto Piaget/Horizontes Pedagógicos.

Sampaio, A. M.; Costa, J. (1989). Dicionário da Língua Portuguesa (5ª edição). Porto: Porto Editora.

Roazzi, António; Almeida, Leandro S. Insucesso escolar: Insucesso do aluno ou insucesso do sistema escolar?, in Revista Portuguesa de Educação,

Rolla, Jorge Silva (1994). Do Acesso ao (In)Sucesso. Porto. Edições ASA.

Sampaio, J.Salvado (1978). Insucesso escolar e obrigatoriedade escolar em Portugal, in, *Análise Psicológica* nº.1, Vol. II, Lisboa. ISPA.

7 - LEIS

Lei nº 85/2009, de 17 de Agosto.

8 - SITES CONSULTADOS

URL:[http://www.dgidc.minedu.pt/public/compessenc_pdfs/pt/LivroCompetênciasEssenciais .pdf](http://www.dgidc.minedu.pt/public/compessenc_pdfs/pt/LivroCompetênciasEssenciais.pdf).

URL: http://www.ine.pt/prodserv/censos/index_censos.htm

URL: <http://educar.no.sapo.pt/insucesso.htm>. Última consulta: 26/05/2007.

URL: <http://www.min-edu.pt/Scripts/ASP/destaque/estudo01/docs/sintese.pdf>.

URL:<http://www.prof2000.pt/folhalcino/ideias/ensinacao/sucesso.htm>.

Anexos

Questionário Alunos

CAUSAS DE SUCESSO E FACTORES DE ABANDONO ESCOLAR
(FSE/CED/83442/2008)

Alunos

**Este questionário destina-se a recolher informações sobre Causas de (In) Sucesso Escolar. O anonimato e a confidencialidade das respostas são integralmente garantidos. Agradecendo desde já a tua colaboração, pedimos que respondas com sinceridade às questões apresentadas. Não há respostas correctas nem erradas, a tua opinião é sempre válida.
NÃO COLOQUES O TEU NOME EM LADO NENHUM**

ENQUADRAMENTO BIOGRÁFICO

1. DATA DE NASCIMENTO: ____/____/____ 2. LOCAL DE NASCIMENTO:

3. NACIONALIDADE: _____

4. GÉNERO (coloca uma cruz na tua opção):

4.1. Masculino	<input type="checkbox"/>
4.2. Feminino	<input type="checkbox"/>

5 - ANO DE ESCOLARIDADE _____

CAUSAS DE (IN) SUCESSO ESCOLAR

1- Na tua opinião, entre o 1º e o 9º ano de escolaridade, qual aquele que apresenta maior grau de dificuldade e por isso maior número de reprovações? Porquê? (refere um exemplo).

2. Assinala, na tua opinião, a ordem de importância, de 1 (nada importante) a 5 (muito importante), dos seguintes factores que podem condicionar o sucesso escolar:

1 - Nada importante; 2 - Pouco importante; 3 – É indiferente; 4 – Algo importante; 5 – Muito importante

MOTIVOS	1	2	3	4	5
Ajuda por parte da escola na preparação para os exames					
Disponibilidade de tempo e apoio familiar para estudar					
Disponibilidade económica e de material adequado para estudar					
Estudo acompanhado (pais, colegas, professores, explicadores)					
Percepção de dificuldades de aprendizagem (auto-conceito de capacidade)					
Responsabilização e percepção do aluno da importância dos estudos					
Responsabilização e percepção dos pais do aluno da importância dos estudos do filho					
Expectativas pessoais em relação ao rendimento académico ou em relação às notas					
Estabilidade emocional e afectiva, satisfação com a vida e equilíbrio de felicidade					
Estilo de vida saudável nas horas de sono, alimentação e consumo de substâncias					
Organização e articulação de horário escolar, tempos livres e tempo de estudo diário					
Nível de exigência por parte dos professores					
Acompanhamento e apoio dos professores					
Estratégias de ensino e de aprendizagem adequadas ao nível dos alunos					
Interesse e motivação dos professores na aprendizagem dos alunos					
Preparação académica dos professores					
Motivação dos alunos para aprender					
Definição de objectivos para o futuro (dos alunos e dos pais)					
Percepção da importância dos estudos para o futuro					
Equilíbrio da estrutura familiar					
Articulação entre a matéria de ensino e a realidade da vida					
Aplicabilidade das aprendizagens em profissões futuras					
Outros motivos (especifica quais e atribui-lhes a pontuação de 1 a 5)	1	2	3	4	5

OBRIGADO PELA COLABORAÇÃO

Questionário Professores

CAUSAS DE SUCESSO E FACTORES DE ABANDONO ESCOLAR
(FSE/CED/83442/2008)

Professores

Este questionário destina-se a recolher informações sobre Causas de Sucesso e Factores de Abandono Escolar. O anonimato e a confidencialidade das respostas são integralmente garantidos. Agradecendo desde já a sua colaboração, pedimos que responda com sinceridade às questões apresentadas. Não há respostas correctas nem erradas, a sua opinião é sempre válida. NÃO COLOQUE O SEU NOME EM LADO NENHUM

ENQUADRAMENTO BIOGRÁFICO

INSTITUIÇÃO _____

Níveis de ensino em que lecciona (coloque uma cruz na sua (s) opção (ões):

1º Ciclo Básico	<input type="checkbox"/>	1º <input type="checkbox"/>	2º <input type="checkbox"/>	3º <input type="checkbox"/>	4º <input type="checkbox"/>
2º Ciclo Básico	<input type="checkbox"/>	5º <input type="checkbox"/>	6º <input type="checkbox"/>		
3º Ciclo Básico	<input type="checkbox"/>	7º <input type="checkbox"/>	8º <input type="checkbox"/>	9º <input type="checkbox"/>	
Secundário	<input type="checkbox"/>	10º <input type="checkbox"/>	11º <input type="checkbox"/>	12º <input type="checkbox"/>	
Curso Técnico-Profissional	<input type="checkbox"/>	Qual? _____			
Curso Superior (universitário)	<input type="checkbox"/>	Qual? _____			
Outra (especifique)	<input type="checkbox"/>	Anos de Serviço (total) _____			

1. DATA DE NASCIMENTO: ____/____/____

2. NACIONALIDADE: _____

3. GÉNERO:

3.1. Masculino	<input type="checkbox"/>
3.2. Feminino	<input type="checkbox"/>

4. GRAU ACADÉMICO

Bacharelato	<input type="checkbox"/>
Licenciatura	<input type="checkbox"/>
Mestrado	<input type="checkbox"/>
Doutoramento	<input type="checkbox"/>

CAUSAS DE (IN) SUCESSO ESCOLAR

1. Na sua opinião, entre o 1º e o 9º ano de escolaridade, qual aquele que apresenta maior grau de dificuldade e por isso maior número de reprovações? Porquê? (refira um exemplo).

2. Assinale, na sua opinião, a ordem de importância, de 1 (nada importante) a 5 (muito importante), dos seguintes factores que podem condicionar o sucesso escolar:

1 - Nada importante; 2 - Pouco importante; 3 – É indiferente; 4 – Algo importante;
5 – Muito importante

MOTIVOS	1	2	3	4	5
Ajuda por parte da escola na preparação para os exames					
Disponibilidade de tempo e apoio familiar para estudar					
Disponibilidade económica e de material adequado para estudar					
Estudo acompanhado (pais, colegas, professores, explicadores)					
Percepção de dificuldades de aprendizagem (auto-conceito de capacidade)					
Responsabilização e percepção do aluno da importância dos estudos					
Responsabilização e percepção dos pais do aluno da importância dos estudos do filho					
Expectativas pessoais em relação ao rendimento académico ou em relação às notas					
Estabilidade emocional e afectiva, satisfação com a vida e equilíbrio de felicidade					
Estilo de vida saudável nas horas de sono, alimentação e consumo de substâncias					
Organização e articulação de horário escolar, tempos livres e tempo de estudo diário					
Nível de exigência por parte dos professores					
Acompanhamento e apoio dos professores					
Estratégias de ensino e de aprendizagem adequadas ao nível dos alunos					
Interesse e motivação dos professores na aprendizagem dos alunos					
Preparação académica dos professores					
Motivação dos alunos para aprender					
Definição de objectivos para o futuro (dos alunos e dos pais)					
Percepção da importância dos estudos para o futuro					
Equilíbrio da estrutura familiar					
Articulação entre a matéria de ensino e a realidade da vida					
Aplicabilidade das aprendizagens em profissões futuras					
Outros motivos (especifique quais e atribua-lhes a pontuação de 1 a 5)	1	2	3	4	5

OBRIGADO PELA COLABORAÇÃO